

PENNA, AGULHA E COLHER

Directora: Zenir Alca (C. postal 49)

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Supplemento da «Epoca» (A. IX - N. 18)



A eterna patria

Olho a terra... Que belleza
nas obras da Creao !
Foge de mim a tristeza,
exulta meu coração.
No mundo por Deus creado
de mil encantos dotado,
vejo um thesouro disperso.
Olho o mar...o co em calma...
mas a Patria da minh'alma
 mais bella que o Universo !

A'quella Patria divina,
ond a minh'alma nasceu;
e para onde, a F m'o ensina,
volver o espirito meu,
das Virtudes pela trilha,
seguindo a estrella que brilha
firme, entre os braços da Cruz,
irei, o mundo vencendo,
nesse combate tremendo
do seculo contra Jesus !

Formosa Patria celeste,
Patria dos anjos bemdita,
minh'alma, piedosa, veste
das luzes que necessita !
Abre o teu seio divino
ao povo teu peregrino
por este valle profundo;
das tuas graças, clemente,
faze jorrar a torrente
pelos desertos do mundo !

Delminda Silveira

Diario da Filha de Maria

Ama !

(Adaptado por Mary)

Amar, Filha de Maria,  obedecer a esse impulso do coração que te diz: Dirige-te aos teus, e principalmente aquelles que chamas—meu pai,

minha mãe; vae aos necessitados, aos que sofrem, aos que choram, e dize-lhes, simplesmente: *Aqui estou para vos servir !*

Amar, Filha de Maria,  servir; amar  —prmo-nos  disposição do proximo como *uma* serva fiel, que v o bom Deus naquelles a quem serve, não vivendo, assim, sino para elles, e pondo ao seu serviço toda a sua intelligencia e coração !

Amar  —não ter sino um desejo: *ser util*, procurando, a todo o momento, diminuir *uma* fadiga, causar um prazer, acalmar *uma* dr !...

Não  verdade que  bom e meritorio *amar* assim ?

 Pedindo ingresso

Exma. Srta. Zenir Alca

Mui cordiaes saudações

De passagem nesta aprazivel Capital, onde, por indeterminado tempo permanecerei, devido  gentileza de *uma* distincta amiga, tenho-me, por vezes, recreado com a leitura da «Penna, Agulha e Colher», esse primoroso jornalzinho feminino que com tanta intelligencia e gosto dirigis.

Não imaginaes quanto aprecio esse mimoso semanario tão pequnito e tão gentil !

Tudo nelle interessa e attrahe, tudo merece *sympathias*, acolhimento e applausos.

Especialmente, porém, a secção charadistica me entretm as horas de lazer de modo agradavel e reparador.

Mas... com pesar o tenho notado, as charadistas de outrora desapareceram, em parte.

Que  das valentes Marilia, Regina Florum e outras ?

Ainda vejo Heloisa, I. A., Gaucha; porém, bem poucas mais.

Que tristeza para os apreciadores, e desanimo para as autoras que restam...

Porém ellas voltarão, eu o espero, que as collaboradoras da Boa Imprensa jamais desfallecem.

PENNA, AGULHA E COLHER

—Publicação semanal—
Assignaturas

Anno 4\$000
Mez \$400

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da «Época» custa 2\$000.

Eu, ainda que modesta e obscura charadista, tenho, por vezes, enviado charadas e logogriphos a revistas, almanacks, jornaesinhos dirigidos por senhoras. Vendo a «Penna, Agulha e Colher», lembrei-me de enviar-vos meus insignificantes trabalhos nesse genero; porém esmoreci...

Agora de novo pensei nisso e ousou remetter-vos um logogripho, e, se fôr do vosso agrado conceder-me um logarzinho na secção charadistica, enviar-vos-ei, sempre que o possa, minhas charadas, ainda que insulsas, e pouco frequentes, pois escasseia-me o tempo.

Para iniciar, remetto-vos o logogripho, que publicareis se o mereeer.

E muito grata vos fica a

patricia e admiradora

17-II-1919

Nize

O promettido é devido

Como verão as nossas leitoras no lugar competente, a subscripção aqui aberta já passou de 100\$000.

Assim sendo, escrevemos immediatamente para S. Paulo sobre a vinda de novos «clichés».

Se os donativos não cessarem, a «P., A. e C.» apparecerá sempre illustrada!

Deus assim o permitta!

ZULEIMA

CAPITULO IV

«Que delicada imaginação a tua ! Se nada tivesse que agradecer a Deus, não podia deixar de dizer-lhe um muito obrigado pela graça de possuir-te. Em cada uma das tuas palavras vejo estampado o teu coração, obra prima do Creador. Achas que dois annos passam depressa ? ! Um mez apenas teve para mim a duração de um seculo ! Sem ti, minha Zuleima, o tempo não passa e, se ainda vivo, é porque commigo vive a tua imagem doce e brilhante, como o nosso Cruzeiro do Sul, que já não vejo scintillar. Que saudades de Brasil ! Quanto mais longe, mais pungentes são os espinhos que me ferem dolorosamente o coração ! Ah ! o teu pensamento me protege ! estou certo, e esta certeza me dá, que, se succumbir na guerra, serei salvo no coração de uma brasileira!...

...Que maçada ! começa a cahir intenso nevoeiro; já não mais enxergo e não se pode accender sequer uma luz ! Amanhã continuarei a escrever-te, anjo da minha vida, fada do bem, que tão mysteriosamente sabe prender e consolar os corações.

3—2 (4 horas da tarde) Minha Zuleima. Hontem, como te prometti, não pude continuar minha carta. O denso nevoeiro de que te falei transformou-se em temporal e, por mais que quizesse, não conseguí sahir do camarote. Eis que agora recomeça a mesma peleja: o vento sopra com furia e as ondas parecem tragar o navio ! Adeus, já não sou senhor da penna, que ora vai para um lado, ora para outro.

6-2(7 horas da manhã.) Querida Zuleima. Finalmente, o temporal acalmou e já avistamos as costas da Hespanha. Tenho muita pressa em terminar esta missiva, meu amor, pretendo pol-a hoje no correio, pois amanhã tomarei o comboio para a França. Adeus ! Abraços a minha sogra e a ti o meu coração, com muitas saudades. Teu Alberto.»
Zanessa

DOMINIOS DA ÉSPHINGE

SEXTO TORNEIO CHARADISTICO

(Janeiro, Fevereiro e Março)

31) LOGOGRIPHO

A' Heloisa

Brota na mente o pensamento...cresce
abre-se em flor, rebrilha alma e focundo:—15,12,7,5,11
é astro qu'illumina loura messe,
vestindo d'ouro os páramos do mundo.

Pulsa no coração...palpita e off'rece
mil esperanças no sorrir jucundo;
e foge...vôa, e alfim desaparece—4,10,6,17
num insondavel pelago profundo !

A' lucta forte, colossal, ingente, —1,3,2,3,2,3,9,11
levando o sangue exuberante e quente,—14,7,15,17
entôa um canto de tristeza e dôr.—16,7,8,13,11

Mas não succumbe, qu'esse olhar bemdito,
piedoso e meigo, vindo do Infinito,
as graças tem de paternal Amor !

Nize

32) ENIGMA

(Por letras)

Lirio celeste, de santidade;
que ao mundo deste dos céos a palma
sublime exemplo, levou tu'alma,
teu nome seja da castidade.—4

a luz que eu veja da Fé no templo—5
Tua candura e formosura,
—branca cecem—, que os nomes vossos,
virgem singela, no Céo escriptos,
nítida estrella, os passos nossos
oh ! não, não têm !—5 das devezas
delas incertezas...
—os nomes vossos
no céo escriptos...

Vivo modelo,
perfeito e bello,

Heloisa

33—35) NOVISSIMAS

Acalma e suspende o concerto—3,1.
Avistei a letra ali no instrumento—1,1,1.
Quem dança não é pobre no festejo—2,2.
E. A.

36) APOCOPADAS

A' boa amiga Guilhermina

3—Neste rio se encontra uma bebida—1
4—Perto deste lago europeu vi uma ave—2
5—Esta cidade brasileira é banhada por um rio—3.

I. A.

A felicidade

(Versão do hespanhol por Zenir Alcáa)

O triumpho do christianismo tem um segredo: o poder de consolar.

Esse poder eleva tão alto as almas afflictas, fala-lhes tão docemente, que ellas se resignam e até acham encantos no seu viver.

Nunca o socialismo nem a economia politica obtiveram exito semelhante, porque nada podem fazer pelos corações destroçados ou cheios de amargura.

Só a solução christã pode fazer a dita da humanidade, porque essa solução supprime os males que nascem da violação do Decalogo—injustiça, immoralidade, desordem, fraude e abusos de todo o genero; porque ella desenvolve a caridade, a fraternidade e os serviços mutuos; porque ella ensina a passar-se, em caso de necessidade ou de especial vocação, sem os bens exteriores, porque ella facilita, em summa, a aquisição dos bens interiores ou espirituaes, que são mil vezes mais preciosos.

Só ella pode dar essa felicidade, porque só ella possui a graça. Todas as demais soluções são incapazes de satisfazer a alma humana, porque são parciaes ou chimericas.

E, sem embargo, quantos operarios não crêem que a dita está na sociedade, no dinheiro e no alcool?!...

Como tiral-os desse engano?

Como fazel-os comprehender que os bens que invejam valem muito menos que os que podem ter e desprezam?...

Os que descobrirem que a religião da Cruz é tambem a do Amor, volverão a ella.

Ensinemos, pois, aos de boa vontade, o segredo da felicidade christã, fazendo com que entendam bem a efficacia social da nossa fé, que é a que salva o mundo.

Elles não entendem o nosso idioma, quando lhes falamos na felicidade eterna e nos gosos da pobreza; comecemos, por-

tanto, por procurar-lhes uma vida melhor, pois que, si chegarem a dever-nos alguma cousa, acceitarão, seguramente, que os ensinemos a ser ditosos.

AS DUAS SURDAS

COMEDIA EM 1 ACTO

Adaptação de Edésia Aducci

PERSONAGENS

Amelia, Thomazia, Almerinda, (sobrinha de Amelia e Thomazia), e Guilhermina, creada.

Scenario—Sala em casa de D. Amelia

SCENA XIII

As precedentes menos Guilhermina

D. THOMAZIA—(gritando) Escuta, Amelia—Almerinda, não posso mais—não quererias ir commigo a um especialista?

D. AMELIA—(idem) Oh! pois não! com muito gosto! e amanhã já, si quizeres. Talvez ainda tenha cura!

D. THOMAZIA—(idem) Ah! sim, eu tenho plena esperanza; a surdez é um mal terrivel!

D. AMELIA—(idem) E' verdade, pois até doem os ouvidos, quando se tem que ouvir esta gritaria por muito tempo!

D. THOMAZIA—(idem) Pobres dos pulmões e da garganta!

AMELIA—(idem) Mas por que é que tu tambem falas tão alto?

D. THOMAZIA—(idem) Para que entendas bem cada palavra, querida Amelia!

AMELIA—(idem) admirada) Para que eu entenda? Eu ouço perfeitamente, cara Thomazia!

D. THOMAZIA—(baixo, a Almerinda) Como poderei explicar-me para que ella me comprehenda? (Alto, a Amelia) Amelia, nós empregamos todos os esforços para que te esqueças do teu soffrimento.

D. AMELIA—(gritando) Meu soffrimento?! Mas, Thomazia, que quer isto dizer? Pois não és tu que és surda como uma porta?

D. THOMAZIA—Eu, surda?! Toda a minha vida tive bons ouvidos e ainda os tenho esplendidos!

D. AMELIA—Então por que mandaste dizer á Almerinda que tinhas ficado surda?!

A E'POCA encontra-se á venda durante toda a semana na casa do sr. Amadeu Beck, á rua Felippe Schmidt 5, e na casa «Grecia», á praça 15 de Novembro.

Para fazer da «Penna, Agulha e Colher» um jornal illustrado

(Relação de donativos)

H. A. (pela felicidade dos seus filhos)	10\$000
Offerecido pela commissão de se- nhoritas que realizou na Laguna a festa da Boa Imprensa	10\$000
Quantia já publicada	86\$000
Somma até 19—II	106\$000

8) FREI PEDRO SINZIG

Ancilla Domini

(D. Hilda Leite Guimarães)

Uma semana depois, é unicamente a filha que fala, contando a morte de sua mãe e confessando o vacuo que assim se abriu em sua vida:

Rio, 24-VIII-1913

Reverendissimo Sr. Frei Pedro

Do intimo d'alma lhe agradeço o interesse que o sr. tomou por minha mãe e principalmente a Missa e orações que por ella offereceu juntamente com os outros Revs. Srs. Religiosos, aos quaes peço transmittir os meus agradecimentos.

Soffreu muito a minha mãe para morrer; os ultimos dias foram crueis, mas a doente os passou, como christan que era, com paciência e resignação admiraveis. Recebeu todos os sacramentos e conservou a lucidez até o ultimo momento, exceptuando um curto periodo de collapso cardiaco que a tornou inconsciente, vindo depois a recuperar os sentidos para de novo soffrer até o fim.

Triste dever de medico, esse! Disse-me o doutor que, si a deixasse morrer no collapso, ella nada mais soffreria, mas que era dever de consciencia em sua profissão empregar todos os meios possiveis de reanimar a doente, emquanto houvesse ainda um sopro de vida, «e por isso, dizia tristemente, faço-lhe essas injeções de cafeina, ether, etc., que só servem para lhe dar alento e forças de soffrer mais, sem a minima possibilidade humana de lhe dar saúde.» Morreu pedindo-me lhe desse ar, numa aflicção que se não descreve...

Emfim essa foi a vontade de Nosso Senhor e já está para ella passado esse momento angustioso.

Não posso deixar, no entanto, de reconhecer que, mesmo nessa cruz tão dolorosa, Deus manifesta a sua misericordia infinita para conosco, dando-nos a assistir uma morte tão resignada.

Quanto a mim, acha-se exgottada até o fim a minha coragem, e desalento total para

viver é o que sinto actualmente, visto que se acabou a minha razão de ser. Ha' mais de um anno que a minha vida era exclusivamente devotada a ella noite e dia, e até hoje parece-me ouvir á noite os seus gemidos que me despertavam sobresaltada e aterrada.

Peço-lhe continuar as suas boas orações e receber os meus sentimentos de gratidão.

Hilda

O golpe foi duro. Volta a falar delle, em carta de 1 de Setembro de 1913:

«Reverendissimo Sr. Fr. Pedro

Fiquei-lhe muito grata pelos caridosos conselhos de sua ultima carta. A minha coragem está muito loge de chegar á altura da situação; comquanto rodeada de affeição de familia, sinto-me tão profundamente isolada como si nada mais tivesse cá neste mundo. Farei o possivel, no entanto, para bem 'aceitar a vontade divina sempre adoravel em todas as suas manifestações. Em summa, não tenho razão de me queixar da vida, apesar de cruces e soffrimentos de que ninguem se isenta, que são tambem dons do céu; a minha carreira já de 36 annos conta muitos motivos de dar graças a Deus, e negal-o seria obstinada cegueira e ingratição.

Reconhecendo, embora, isso, momentos ha em me sinto por completo desalentada: as saudades extremamente dolorosas, a sensação do isolamento actual e o desmantelamento do centro da familia, tudo isso dóe veras.

Emfim, o que não é eterno dura pouco. O alvitre, que o Sr. lembrou, de emprehen-der eu alguma viagem, não é por enquanto praticavel, talvez no verão — não sei ainda — vá passar tempos com meu irmão em S. Paulo, na Tijuca com outra irman e talvez tambem*em Petropolis.

Pensam os meus que a saúde requer esses cuidados, devendo, na opinião delles, a minha constituição, aliás muito resistente, estar abalada e enfraquecida, não só pelos trabalhos recentes, como ainda por uma antiga febrinha constante, da qual eu resolvi não fazer o menor caso visto ser ella minha companheira quasi inseparavel ha mais de seis annos, apesar de prolongado tratamento, mudanças de ares, medicos...

A's nossas leitoras

Por motivo de força maior, resolvemos á ultima hora suspender temporariamente a publicação deste semanario.